

OS MELHORES DE 2025

TEATRO

Um rasgão fulminante
no tecido da normalidade

LUCIE JANSCH

Num mundo perfeito

“Pessoa — Since I’ve Been Me”, visto pouco antes da morte de Robert Wilson, é um clarão

TEXTOS JOÃO CARNEIRO

1

PESSOA — SINCE I’VE BEEN ME

De Robert Wilson,
a partir de Fernando Pessoa

Parece particularmente justo que Robert Wilson (1941-2025) tenha concebido um espetáculo a partir de um poeta — Fernando Pessoa — que era o conjunto manifesto de muitas pessoas, escrevendo como muitas pessoas, sendo um e vários, sendo uma coisa e outra coisa, e fazendo coexistir em si uma diversidade

de coisas suscetíveis de nos intrigar, iluminar, surpreender e fascinar. Robert Wilson foi um dos maiores criadores de imagens do século XX e do século XXI, umas imagens especiais que, em grande parte dos casos, se destinaram a ser produzidas, apresentadas, vistas e ouvidas em palcos. O teatro de Robert Wilson foi um teatro de imagens naquilo que mais nenhum criador conseguiu fazer; são imagens com pessoas e outros seres, que se mexem de maneiras inconfundíveis e inesperadas; com objetos cuja presença é sempre um choque emocional e estético inconfundível; com sons como ninguém antes ou depois concebeu; com linhas e planos que foram só dele; com cores e com luzes que mais ninguém tinha mostrado assim, da mesma maneira. As imagens cénicas de Robert Wilson eram, foram e são imagens totais. São criações suscetíveis de criar a surpresa, o susto, a emoção, o entusiasmo e a felicidade que pertencem ao universo indecifrável da beleza e da obra de arte. É extraordinário que tudo isto estivesse presente no espetáculo “Pessoa — Since I’ve Been Me”, mostrado em Lisboa pouco antes da morte do encenador. Como outros trabalhos de Robert Wilson, estamos perante um lampejo de perfeição, um rasgão fulminante no tecido da normalidade, algo que nos permite experimentar, ao longo de momentos únicos, um prazer total, sem mácula e sem definição. ●

2

MARIUS

De Joël Pommerat,
a partir de Marcel
Pagnol

Num trabalho desenvolvido com reclusos de uma prisão em França e com a sua própria companhia, Joël Pommerat, em colaboração com Caroline Guiela Nguyen e Jean Ruimi, rescreveu a peça “Marius”, de Marcel Pagnol, percorrida pelo conflito entre o amor e a atração pelos espaços do vasto mar. A ação dramática foi concentrada, a história veio para a contemporaneidade, e as arestas tornaram-se mais incisivas. O resultado foi um espetáculo exemplar, na combinação de sobriedade, fluência narrativa e emoção contida.

3

CONSTRUÇÃO

A partir de
Gertrude Stein
Encenação de
António Pires

Com “Construção”, António Pires continua o trabalho que vem, desde há muitos anos, a construir a partir da obra de Gertrude Stein. Se estamos perante uma realização de conjunto, no qual a cenografia, os figurinos, o movimento, a caracterização, a luz e o som são peças determinantes, e se a tradução e dramaturgia de Luísa Costa Gomes são decisivas, a visão de António Pires é o gesto que coloca este espetáculo lúdico, inteligente e extremamente sofisticado num lugar único no panorama da criação teatral portuguesa.

4

A LOVE SUPREME

De Xavier Durringer

Encenação de Andreia Bento
e Nuno Gonçalo Rodrigues

“A Love Supreme”, dos Artistas Unidos, reúne um conjunto de virtudes notável: um ótimo texto, a história de uma stripper despedida do peep show onde trabalhou 32 anos, uma cenografia que recria o ambiente do clube, a excelente interpretação de Andreia Bento e a encenação conjunta, sensível e inteligente, da atriz e de Nuno Gonçalo Rodrigues.



5

ELOGIO DO RISO

De Hajo Schüller, Maria Rueff
e Rodrigo Francisco

Encenação de Rodrigo Francisco

A atriz Maria Rueff quis trabalhar sobre o riso e criou, com Hajo Schüller e Rodrigo Francisco, um espetáculo praticamente sem palavras, de uma economia exemplar, que interpreta sozinha no belíssimo cenário de Marta Carreiras. Nele, o sorriso e o humor são indissociáveis de uma leve melancolia.

6

MARIA

A partir de Colm Tóibín

Encenação de Daniel Gorjão

7

HISTORY OF VIOLENCE

De Édouard Louis

Encenação de Thomas Ostermeier

8

SÓ MAIS UMA GAIVOTA

De Inês Barahona e Miguel Fragata,
a partir de Tchekhov

Encenação de Miguel Fragata

9

O SENHOR PAUL

De Tankred Dorst

Encenação de Álvaro Correia

10

OLEANNA

De David Mamet

Encenação de Carlos Pimenta

Escolhas de João Carneiro